

ATTITUDE

INTERIOR DESIGN MAGAZINE

paradise

SIGA A NOSSA ESCOLHA
FOLLOW OUR CHOICE

MILANO DESIGN WEEK

PORTUGAL CONT. 10,00€ - BE/FR/IT/ESP 14€ - NL/GR 15€ - DE 16€ - UK/ET 14 - Suisse 16 CHF - Morocco 10 MAD - USA 28,95 \$ - Canada 26,95 CAD / Bimestral



00124

^[PT] A viagem

^[EN] The journey

[PT] Assente entre as sinuosidades do deserto do Nevada, Daniel Joseph Chenin desenhou uma casa que, como o nome indica – Tombolo –, une opostos e nos propõe um viagem feita de contrastes. Ana Rita Sevilha guia-nos nesta travessia, captada pela objectiva de Douglas Friedman.

[EN] Set among the twists and turns of the Nevada desert, Daniel Joseph Chenin has designed a house which, just as its name – Tombolo – suggests, is a place that connects opposites and offers us a journey full of contrasts. Ana Rita Sevilha guides us on this passage, captured through the lens of Douglas Friedman.

nevada, usa



Nesta página, uma porta em Vermelho Real, da Dunn Edwards, materializa-se numa espécie de portal, com três litografias originais de Marc Chagall sob um candeeiro de design personalizado de Daniel Joseph Chenin. Na página à direita, um recanto do bar na sala de estar coloca em evidência as poltronas *Sumo Lounge* – revestidas com mantas Missoni – e a mesa de cocktail *Roulette* da Holly Hunt.

On this page, a door in Royal Red by Dunn Edwards materialises into a kind of portal, with three original lithographs by Marc Chagall punctuated by a custom-designed lamp by Daniel Joseph Chenin. On the right-hand page, a bar nook in the living room highlights the *Sumo Lounge* armchairs – covered in Missoni blankets – and the *Roulette* cocktail table by Holly Hunt.





Nesta página, uma perspectiva exterior da casa mostra a sua forma de acrópole moderna. Ao lado, uma fotografia do salão retrata a forma como o rigor clássico se equilibra com a excentricidade contemporânea. Destaque para a lareira revestida com mármore *Saint Laurent*, encimada por uma obra de Kevin Sloan – *Disassembling the Past* (2016). No centro, mesas hexagonais em vidro âmbar de Eric Brand reúnem-se sob um lustre em forma de ramo, assente num tapete escultural da The Rug Company, que suaviza a geometria com cores e formas fluidas.

On this page, an outdoor view of the house shows its modern acropolis-like form. Next to it, a photograph of the lounge shows how classical rigour is balanced with contemporary eccentricity. A highlight is the fireplace clad in *Saint Laurent* marble, topped by a work by Kevin Sloan – *Disassembling the Past* (2016). In the centre, hexagonal amber glass tables by Eric Brand are grouped beneath a branch-shaped chandelier set on a sculptural rug by The Rug Company, softening the geometry with fluid colours and shapes.





[PT] No interior, o austero dá lugar ao calor e a escala monumental desenrola-se num contínuo de espaços íntimos. [EN] Indoors, austerity gives way to warmth and the monumental scale unfolds through a continuum of intimate spaces.



Na página à esquerda, a cozinha exibe uma ilha *La Cornue* personalizada, que ancora o espaço com uma autoridade escultural. O trabalho de carpintaria, concebido por Daniel Joseph Chenin, dialoga com a luminária de parede da Apparatus Studio, contribuindo para um espaço onde o desempenho e a poética coexistem na perfeição. Nesta página, vista da sala de estar envolvida em painéis de nogueira, com um sofá feito à medida da A. Rudin e uma mesa de centro da Kouzouian's Encore, repousando sobre um tapete de pele. Na parede, uma obra de Lúcio Carvalho atrai o olhar para um momento de reflexão.

On the left-hand page, the kitchen displays a customised *La Cornue* island, which anchors the space with sculptural authority. The carpentry work, designed by Daniel Joseph Chenin, establishes a dialogue with the wall lamp by Apparatus Studio, contributing to a space where performance and poetics coexist perfectly. On this page, a view of the living room wrapped in walnut panelling, with a custom-made sofa by A. Rudin and a coffee table by Kouzouian's Encore, resting on a leather rug. On the wall, a work by Lúcio Carvalho attracts our gaze, encouraging a moment of reflection.





Em cima, uma imagem do quarto de banho revestido de papel de parede pintado à mão da De Gournay. Inspirado nas paisagens marítimas imperiais japonesas, o desenho mostra um bando de guindastes – uma referência à iconografia Art Déco – numa composição que recorda a arte lacada de Jean Dunand. Ao lado, uma outra sala, com quatro poltronas *Sevilla* de Holly Hunt, numa composição que convida à conversação. Por cima da lareira, uma obra de Hans Mendler introduz uma explosão de cor, enquanto o candeeiro de tecto da iWorks acrescenta uma nota escultural.

Above, an image of the bathroom covered in hand-painted wallpaper by De Gournay. Inspired by Japanese imperial seascapes, the drawing shows a flock of cranes – a reference to Art Deco iconography – in a composition that recalls the lacquered art of Jean Dunand. To the side, is another room, with four *Sevilla* armchairs by Holly Hunt, in a composition that fosters conversation. Above the fireplace, a work by Hans Mendler introduces an explosion of colour, while the ceiling lamp by iWorks adds a sculptural note.





Pousada no alto das ondulações áridas do deserto do Nevada, nos Estados Unidos da América, ganhou o nome de *Tombolo* porque, para além de uma casa, é uma passagem, um lugar onde a arquitectura não se limita a acolher, e onde cada linha e cada sombra são compassos de uma melodia que nos conduzem por uma viagem através de contrastes cuidadosamente pensados. Inspirado na formação geológica que lhe dá nome – um tómbolo, essa ponte natural entre terra firme e uma ilha –, **Daniel Joseph Chenin** desenhou uma casa que se ergue como um gesto de união entre opostos: o geométrico e o orgânico, o eterno e o efémero, o peso da terra e a leveza do céu.

A sua presença emerge do solo e a subida pela estrada privada é o prólogo desta viagem e deixa um aviso: o mundo lá fora já ficou para trás. À chegada, um pátio circular envolve-nos num abraço, conduzindo o olhar para um óculo aberto para o céu – como se a arquitectura nos quisesse dizer: "olha para cima, há mais do que chão aqui".

O exterior da casa é uma escultura que se desenrola entre sombras, colunas verticais e nervuras precisas. Há qualquer coisa de poético na forma como a luz se estende através de uma linguagem que é rigorosa, quase clássica na sua simetria, mas permeável às subtilidades do lugar.

Mas se o exterior fala em voz firme, o interior parece sussurrar. O austero dá lugar ao calor e a escala monumental desenrola-se num contínuo de espaços íntimos. Os materiais – a madeira escura, os metais polidos e os tecidos – compõem uma paleta tátil que se desdobra em camadas. E em vez de um grande gesto único, a casa é feita de momentos, onde cada divisão tem uma personalidade própria, mas todas contam a mesma história. Do todo, há naturalmente espaços que se destacam: o escritório com estantes revestidas com folha de ouro, a cozinha em tons de *blush* com um imponente fogão La Cornue, os corredores, que tantas vezes são espaços esquecidos e que aqui ganham protagonismo, como se fossem galeirias coreografadas com arte e luz.

No coração da casa, uma escadaria em espiral leva-nos ao andar de cima, onde o quarto principal se materializa num santuário de texturas e de calma e, no quarto de banho, a matéria – mármore, latão, madeira rara – se torna luxo sensorial.

Lá fora, terraços com lareiras prolongam o calor do interior para o vazio imenso do deserto, e a paisagem torna-se palco e silêncio. No fim, *Tombolo* é realmente mais do que uma casa, é um ensaio sobre arquitectura emocional. E, como diz Daniel Joseph Chenin, "é uma viagem" que oferece uma pausa no tempo e uma travessia entre o concreto e o sublime. ^A

Perched atop the rolling and arid Nevada desert in the United States of America, this house was named *Tombolo* because, apart from being a home, is also a passageway, a place where architecture is not limited to providing shelter, and where every line and shadow plays a part in a melody that takes us on a journey through carefully conceived contrasts. Inspired by the geological formation that gives it its name – a tombolo, a natural bridge between the mainland and an island – Daniel Joseph Chenin has designed a house that rises as a gesture of unity between opposites: the geometric and the organic, the eternal and the ephemeral, the weight of the earth and the weightlessness of the sky.

Its presence emerges from the ground and the climb up the private road is the prologue to this journey and serves as a reminder: the outside world has been left behind. Upon arrival, a circular courtyard envelops us like an embrace, drawing the gaze to an oculus open to the sky – as if the architecture were trying to tell us: 'look up, there is more than just ground here.'

The exterior of the house is a sculpture that unfolds among shadows, vertical columns and precise grooves. There is something poetic in the way the light flows through a language that is rigorous, almost classical in its symmetry, yet permeable to the nuances of the setting.

And while the exterior expresses itself with a firm voice, the interior seems to whisper to us. Austerity gives way to warmth and the monumental scale unfolds through a continuum of intimate spaces. The materials – dark wood, polished metals and fabrics – comprise a tactile palette that unfolds in layers. And instead of one single grand gesture, the house is made up of moments, where each room has its own personality, but all tell the same story. Of course, there are spaces that particularly stand out: the office with its gold-leaf-gilded bookshelves, the blush-toned kitchen with its striking La Cornue stove, and the corridors, which are so often overlooked as spaces, but which here take centre stage, as if they were galleries choreographed with art and light.

At the heart of the house, a spiral staircase leads us upstairs, where the master bedroom materialises as a sanctuary of textures and calm, and in the bathroom, the materials – marble, brass, rare woods – take on a sensory luxuriousness.

Outside, terraces with fireplaces extend the warmth of the interior into the endless emptiness of the desert, and the landscape becomes a stage and silence. All said and done, *Tombolo* is really more than a house, it is an essay on emotionally charged architecture. And, as Daniel Joseph Chenin says, "It's a journey", offering a break from time and a transition between the concrete and the sublime. ^A



DANIEL JOSEPH CHENIN, PH. © DOUGLAS FRIEDMAN

Em cima, o quarto com um sofá da A. Rudin e roupa de cama em tons de camurça, caxemira e pele de carneiro convidam ao descanso, enquanto as mesas de cabeceira Ferrell Mittman e o candeeiro de mesa *Armato* da Kelly Wearstler acrescentam um calor subtil. Ao lado, perspectiva da escadaria que serpenteia ao longo de três níveis, envolta por paredes com revestimento pintado à mão da Fromental e pontuada por um lustre da Baccarat. No canto, em cima, um retrato do arquitecto e designer de interiores Daniel Joseph Chenin, conhecido por combinar o rigor material com uma profundidade emocional.

Above, the bedroom with a sofa by A. Rudin and bed linen in shades of suede, cashmere and sheepskin invite one to relax, while the Ferrell Mittman bedside tables and *Armato* table lamp by Kelly Wearstler add subtle warmth. On the side, perspective of the staircase that winds along three levels, wrapped in a hand-painted wall covering by Fromental and punctuated by a Baccarat chandelier. In the corner above, a portrait of the architect and interior designer Daniel Joseph Chenin, known for combining material rigour with emotional depth.

